

## RESILIÊNCIA RELACIONADA AO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

AKIYAMA, G. M.A.<sup>1</sup>; ANELLI, A. L.<sup>1</sup>; PEREIRA, B. A.<sup>1</sup>; PRETO, V. A.<sup>1</sup>; LAURENCIO, A.B.M.<sup>1</sup>; SAILER, G.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Enfermagem, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium

A atuação do profissional da área da saúde envolve desafios, sofrimento humano, perdas, gerando angústia e desconforto, diante da fragilidade e limitação humana, expondo os trabalhadores a cargas de trabalho exaustivas, física e emocionalmente. A resiliência está ligada a capacidade pessoal de enfrentar a adversidade, não no sentido de resistir, mas de ultrapassá-la e superá-la com êxito. O objetivo foi investigar a aplicabilidade da resiliência como fator de proteção junto às atividades dos enfermeiros. Foi realizado um estudo descritivo, exploratório, num hospital filantrópico, de médio porte, em Auriflamma, após aprovação do CEP (3.388.487), participaram da pesquisa todos os enfermeiros alocados no hospital, 10 enfermeiros, com faixa etária entre 28 a 40 anos, somente um vínculo empregatício. A coleta de dados deu-se por meio de uma entrevista áudio gravada, onde as respostas foram transcritas e agrupadas por semelhança de contexto, seguindo a proposta de análise de conteúdo de Bardin. Pode-se identificar 3 categorias: conceito de resiliência, vulnerabilidade ocupacional e Fortalezas nas adversidades diárias. Sobre o conceito de resiliência, os sujeitos possuem uma noção superficial do termo, envolvendo basicamente o aspecto de enfrentamento, o termo tem relação com a capacidade de enfrentar as adversidades, por meio de combinações benéficas de atributos individuais, familiares, ambientais, sociais e culturais. Com relação a vulnerabilidade (fatores de risco) tem-se: jornada de trabalho intensa, baixa remuneração, cansaço e esforço, resistência a mudanças, negatividade e perda de pacientes. As fortalezas relatadas foram: espiritualidade, crença religiosa, ambiente família saudável, lazer, comportamento ético e respeito ao próximo. Conclui-se que o ambiente laboral favorece o adoecimento do trabalhador e que para o indivíduo tornar-se resiliente é necessário equilíbrio entre os fatores de risco e proteção. Pessoas resilientes são flexíveis, e a adoção de estratégias intervencionistas na gestão do enfermeiro podem minimizar os fatores de risco e otimizar fatores de proteção, melhorando a qualidade de vida do profissional, e o cuidado prestado a comunidade.

**Descritores:** resiliência, estresse, enfermagem.